



## Epidemiologia e onerosidade das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Estado do Piauí

Epidemiology and burden of hospital admissions due to mental and behavioral disorders caused by the use of psychoactive substances in the State of Piauí

Epidemiología y carga de las hospitalizaciones por transtornos mentales y del comportamiento debido al uso de sustancias psicoactivas em el Estado de Piauí

Diego Berwig<sup>1</sup>, Gabriel Arom Lopes Amorim Franco Ferreira<sup>1</sup>, Felipe Carvalho Nogueira Mendes Martins<sup>1</sup>, Ítalo Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Rachel Brandão e Mendes Pinheiro<sup>1</sup>, Marcelo Bandeira de Melo Boavista<sup>1</sup>, Matheus de Sousa Alves<sup>1</sup>, Gladys Carvalho de Araújo Alencar<sup>1</sup>, Eduardo Batista Soares Neto<sup>1</sup>, Luciana Tolstenko Nogueira<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a epidemiologia e a onerosidade das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) no estado do Piauí. **Métodos:** Estudo quantitativo e epidemiológico realizado com dados do sistema de informação DataSus (SIH-SUS) relativos à internações e custos associados, no período de 2014 a 2023. Foram analisados variáveis como: sexo, idade, raça, regime de atendimento, município de internação e onerosidade. **Resultados:** A maior parte dos casos ocorreu em homens (83,28%), na faixa etária de 20 a 49 anos (83,79%), de raça parda (84,41%), em caráter de urgência (99,54%) e na cidade de Teresina (69,89%). O ano de 2019 registrou os maiores custos associados às internações. **Conclusão:** O perfil epidemiológico indica que a maioria dos internados são homens de 20 a 49 anos, internados em hospitais públicos, com maior onerosidade em 2019. Constatou-se também a necessidade de melhorias na qualidade das informações do SIH-SUS, devido ao elevado número de subnotificações identificado no estudo.

**Palavras-chave:** Abuso de substâncias psicoativas, Hospitalização, Despesas públicas.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the epidemiology and costliness of hospital admissions due to mental and behavioral disorders due to the use of Psychoactive Substances (SPAs) in the state of Piauí. **Methods:** A quantitative and epidemiological study was carried out with data from the DataSus information system (SIH-SUS) related to hospitalizations and associated costs, from 2014 to 2023. Variables such as gender, age, race, care regime, municipality of hospitalization and burden were analyzed. **Results:** Most cases occurred in men (83.28%), in the age group of 20 to 49 years (83.79%), of brown race (84.41%), in an emergency situation (99.54%) and in the city of Teresina (69.89%). The year 2019 recorded the highest costs associated with hospitalizations. **Conclusion:** The epidemiological profile indicates that most hospitalized patients are men aged 20 to 49 years, hospitalized in public hospitals, with greater burden in 2019. It was also found that there is a need for improvements in the quality of SIH-SU information due to the high number of underreporting identified in the study.

**Keywords:** Psychoactive substance abuse, Hospitalization, Public expenses.

### RESUMEN

**Objetivo:** Describir la epidemiología y la carga económica de las internaciones por trastornos mentales y conductas debidas al uso de Sustancias Psicoactivas (SPAs) en el estado de Piauí. **Métodos:** Estudios

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina - PI.

clínicos y epidemiológicos realizados con el sistema de información DataSus (SIH-SUS) relacionados con las hospitalizaciones y costos asociados, de 2014 a 2023. Se analizaron variables como sexo, edad, raza, tipo de atención, municipio de hospitalización y carga económica. **Resultados:** La mayoría de los casos ocurrieron en hombres (83,28%), en el grupo etario de 20 a 49 años (83,79%), en razón (84,41%), en urgencia (99,54%) y en Teresina (69,89%). El año 2019 registró los mayores costos asociados a las hospitalizaciones. **Conclusión:** El perfil epidemiológico indica que la mayoría de los pacientes hospitalizados de 20 a 49 años, hospitalizados en hospitales públicos, tuvieron una mayor carga económica en 2019. También hubo una necesidad de mejorar la calidad de la información del SIH-SUS, debido al alto número de subregistros identificados en el estudio.

**Palabras clave:** Abuso de sustancias psicoactivas, Hospitalización, Gastos públicos.

## INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) é um fenômeno multicausal e complexo, capaz de acarretar danos biopsicossociais. A temática tem direcionado o interesse por estudos de setores científicos, políticos e sociais. Todavia, mesmo que o uso de SPAs faça parte de um contexto histórico pregresso, atualmente, nota-se que o uso indevido passou a ser visto como um fenômeno causador não apenas de danos individuais, mas, sim, sociais, o que demanda atenção, prevenção e cuidados, sobretudo no âmbito da saúde pública (PEREZ JA, et al., 2020). Nesse contexto, entende-se que o abuso de álcool e outras drogas caracteriza-se como um agravo de saúde pública no Brasil, uma vez que, nas últimas décadas, o uso de SPAs aumentou em todo o território nacional.

Tal problemática tornou-se um agravo social epidêmico que causou 11,8 milhões de mortes, direta ou indiretamente, no mundo atual. Dentre as SPAs mais utilizadas estão o álcool, seguido pelo tabaco e por drogas ilícitas, como maconha, crack e cocaína (CHERON J e D'EXAERDE AK, 2021; FERNANDES MA, et al., 2020). A gênese da problemática do abuso de drogas é multifatorial e advém da união de fatores que incluem a baixa tolerância social, problemas psicológicos, baixa capacidade de cumprir às leis, a facilidade de disponibilidade das drogas, o crime e a violência. Tais fatores, aliados a outros condicionantes como dificuldades no acesso a saúde, a educação, a falta de perspectivas de crescimento e ascensão social, contribuem para o aumento da probabilidade de uso (e abuso) de SPAs (FERNANDESMA, et al., 2020).

A partir da Lei da Reforma Psiquiátrica Nº 10.216, de abril de 2001, a saúde voltada aos portadores de transtornos mentais foi modificada, deixando de se basear no modelo manicomial e pautando-se no modelo de atenção integral com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, também foram inaugurados os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD), os quais constituem-se como espaços individualizados aos usuários de substâncias psicoativas e seus familiares, no qual disponibiliza atendimento diário a estes, com condições para desintoxicação e atenção, visto que, para que ocorra um tratamento efetivo, é fundamental a existência de redes de apoio construídas e organizadas para o atendimento do público alvo (SOUZAOED, et al., 2023).

Assim, é válido ressaltar que no estado do Piauí existem 67 CAPS. Destes apenas 7 são da modalidade CAPS -AD (SESAPI, 2025). Ademais o município mais populoso do Piauí, que é a capital Teresina, possui 14 (CAPS), sendo apenas 1 CAPS-AD (SESAPI, 2026). Mesmo com o grande número de CAPS no município, ainda não há capacidade de cobrir todos os usuários com transtorno pelo uso de SPAs que necessitam de atendimento especializado. Os modelos assistenciais implementados apresentam falhas que acarretam na evasão dos pacientes, o que pode implicar na adoção de medidas repressivas, como a internação hospitalar (SOUZAOED, et al., 2023).

Ademais, de acordo com os centros de controle e prevenção de doenças, em junho de 2020, 13% dos americanos relaram ter iniciado ou aumentado o consumo de álcool e outras drogas (ABRAMSON A, 2021), sendo possível aventar que o estado pandêmico tenha contribuído para o aumento de transtornos mentais e comportamentais, que implica no aumento do consumo de medicamentos e outras substâncias. Outrossim, a pauperização da população aumentou o número de pessoas em situação de rua, que, por sua vez, trata-se de populações especialmente vulneráveis ao abuso de SPAs (AROSMS, et al., 2022; MELOMS, et al., 2023; SOCCOLKLS, et al., 2022). Nesse contexto, o estudo é importante por seu potencial contribuição no

desenvolvimento de tratamentos mais eficazes para usuários de SPAs e por seu possível potencial de orientar políticas públicas de saúde.

O abuso de SPAs impacta não apenas a saúde individual, mas também a saúde pública, com efeitos na morbimortalidade e no aumento da violência urbana, que afeta desproporcionalmente populações vulneráveis. Além disso, o estudo busca estimular mais pesquisas sobre o tema, devido a relevância do tema para a população do estado do Piauí. Deste modo, o objetivo do trabalho foi analisar a epidemiologia e a onerosidade das internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de SPAs no estado do Piauí.

## MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa realizada no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), por isso, não se fez necessária a aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Todavia, os pesquisadores comprometeram-se em respeitar as resoluções N° 466/12 e N° 510/16 que estabelecem direcionamentos para pesquisas com seres humanos, no intuito de pautar o estudo nos princípios de benefício a comunidade e não oferecer riscos à dignidade humana.

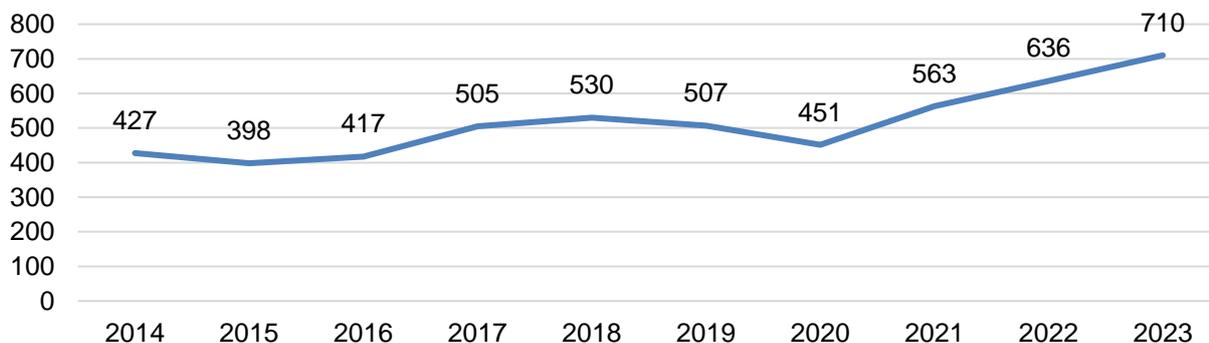
Ademais, tratou-se de uma análise epidemiológica, documental, de cunho descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados provenientes do SIH-SUS realizada com os casos notificados e confirmados de Internações Hospitalares e da Onerosidade referente às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de SPAs no estado do Piauí, referentes aos anos de 2014 a 2023. A pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados dos pacientes no SIH-SUS pelo Ministério da Saúde de janeiro de 2014 a dezembro de 2023.

As variáveis do estudo foram: sexo; raça; faixa-etária; regime; caráter de atendimento; municípios de internações e onerosidade das internações. Os dados foram coletados e acomodados em planilhas do software Excel ® versão 2020 para que fossem analisados por meio de estatística descritiva simples e porcentagem na base 100. Os resultados foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão. Foram incluídos no estudo os casos de pacientes residentes no estado do Piauí. Foram excluídos da pesquisa os pacientes notificados, porém, residentes em outras Unidades da Federação (UF), bem como pacientes notificados fora do recorte temporal estabelecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O **Gráfico 1** apresenta a distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA por ano no estado do Piauí. Durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023 foram registrados  $n= 5.144$  casos de Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí, com uma média anual de  $n= 514,4$  casos.

**Gráfico 1-** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, por ano,  $n=5.144$ . Piauí, 2014-2023.



**Fonte:** Berwig D, et al., 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

Ao analisar o **Gráfico 1**, foi possível observar que houve destaque para o ano de 2023 com o maior número de casos, n= 710 casos (13,80%) e para o ano de 2015 com o menor número de casos n= 398 (7,74%). As inferências obtidas por meio da análise gráfica demonstram que houve uma tendência elevação do número de casos de Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí. O que pode ser reflexo do aumento destes casos ou do aumento da notificação dos eventos. Diferente dos estudos de Perez JA, et al. (2020) que, relataram haver queda geral do uso de SPAs durante os anos de pesquisa, o presente trabalho evidenciou uma tendência de aumento do número de internações hospitalares referentes ao uso destas substâncias. Todavia, Lima LMF, et al., (2023) evidenciaram um aumento das internações apenas dentre o sexo masculino.

Grillo LP, et al. (2023) concluíram que o uso de drogas ilícitas e/ou o abuso de medicamentos prescritos pode resultar em mais casos de dependência e, conseqüentemente, em mais internações hospitalares. Sobretudo, pois, nos últimos anos, o país tem enfrentado diversos problemas de cunho socioeconômico e sanitário (pandemia de COVID-19) que pode ter potencializado a problemática. Paralelo a isso, Formigosa CAC, et al. (2022), em estudo sobre as subnotificações de agravos durante o período pandêmico, mostraram que no ano de 2020 não houve queda destes agravos, mas, sim, subnotificação devido aos problemas operacionais advindos da COVID-19, em que os profissionais de saúde voltaram seus esforços ao controle da pandemia em detrimento de outras áreas, como os registros epidemiológicos.

Barbosa LNF, et al. (2020) enfatizaram sobre a mudança do padrão sanitário que concerne à saúde mental, em que houve a desinstitucionalização e a adoção do modelo de assistência diária ofertada pelos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) em que o paciente retorna diariamente ao convívio familiar. Todavia os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e outras Drogas (CAPS AD) possuem foco no tratamento ambulatorial e a notificação por internações hospitalares por uso abusivo de SPAs geralmente não é de responsabilidade direta do CAPS AD.

Pois a internação hospitalar só é indicada quando se esgotarem todas as possibilidades terapêuticas disponíveis no CAPS e de acordo com a portaria ministerial n 130, de 26 de janeiro de 2012 o CAPS AD deverá realizar ações de apoio matricial na Atenção Básica, no âmbito da região de saúde de seus usuários, compartilhando a responsabilidade com os demais pontos de atenção da região de saúde (BRASIL, 2012). A **Tabela 1** apresenta a distribuição de casos de abuso de SPA conforme sexo, faixa etária, raça, e caráter de atendimento.

**Tabela 1-** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, por ano, n=5.144. Piauí, 2014-2023.

<b>Sexo</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Masculino	4284	83,28
Feminino	860	16,72
<b>Faixa etária</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
0 a 19 anos	447	8,69%
20 a 49 anos	4310	83,79%
50 a 79 anos	376	7,31%
80 anos ou mais	11	0,21%
<b>Raça</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Branca	69	1,34%
Preta	94	1,83%
Parda	4342	84,41%
Amarela	23	0,45%
Sem informação	616	11,98%
<b>Caráter de Atendimento</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Urgência	5140	99,54%
Eletivo	4	0,08%
Total	5144	100%

**Fonte:** Berwig D, et al., 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

O maior número de casos ocorreu no sexo masculino com n= 4.288 notificações (83,28%), enquanto o sexo feminino, no mesmo período de tempo, foram 860 (16,72%). O resultado se assemelha ao de Perez JÁ, et al. (2020), Santos IL, et al. (2020), em que o maior percentual foi observado no sexo masculino. Conforme

o Relatório Brasileiro sobre Drogas, a prevalência de usuários e internações relacionadas ocorre no sexo masculino. Esse fato pode ser parcialmente atribuído a uma combinação de fatores biológicos, sociais e culturais em que homens se expõe mais aos riscos externos, bem como apresentam maior propensão social ao consumo de SPA ilícitas como maconha, cocaína, crack, dentre outros, enquanto mulheres tendem a consumir em maior número medicamentos e os casos de abuso estão ligados a tentativas de suicídio e não de uso crônico (FERNANDES MA, et al., 2020).

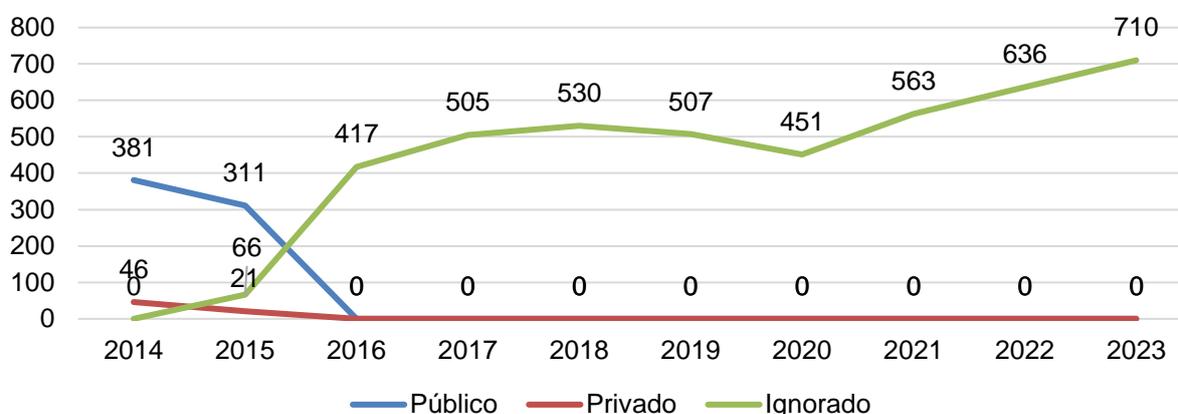
Evidenciou-se uma prevalência na faixa etária de 20 a 49 anos com n= 4.310 casos (83,79%). Tal realidade corrobora com Perez JÁ, et al., (2020) em que a faixa etária de 20 a 39 anos apresenta uma taxa de internação de 5,6 por 100.000 habitantes (no nordeste brasileiro), tal realidade também é fomentada por Santos IL, et al. (2020); Nogueira JGP, (2022) no qual observaram que 84% da amostra foi composta por indivíduos de 30 a 39 anos, encontrando-se dentro da observada pelo estudo, o que também infere que indivíduos jovens adultos são os mais afetados pelo agravo.

Quanto a raça, pessoas pardas predominam com n= 4.342 casos (84,41%), tal dado vai ao encontro de Perez JA, et al. (2020) em que foi observado que mais de 50% de sua amostra foi de indivíduos autodeclarados pardos. Somado a isso, Perez JA, et al. (2020) constataram predomínio de indivíduos pardos, uma vez que estes estudos foram realizados nas também nas regiões Norte e Nordeste. Todavia, ao confrontar o resultado da pesquisa e dos autores com o estudo de Santos IL, et al., (2020) realizado no estado de São Paulo (Sudeste), pois demonstrou que 49,6% de sua amostra foi composta por indivíduos brancos, o que sugere que o componente racial pode mudar de acordo com as características epidemiológicas das regiões brasileiras.

Torna-se válido ressaltar que as internações podem apresentar caráter de urgência ou eletivo e seu principal objetivo, inicialmente, é desintoxicar o paciente, todavia, também se deve enfatizar na manutenção da abstinência e na reabilitação do indivíduo. Arelado a isso, uma das principais dificuldades na recuperação desse cidadão é a propensão à reincidência, o que pode gerar retorno do consumo com padrões iguais ou até maiores aos praticados antes da intervenção (GUSMÃO ROM, et al., 2020).

Ao analisar o caráter do atendimento, o âmbito de urgência apresentou a maioria esmagadora com n=5140 casos (99,54%). Segundo Carrijo MVN, et al. (2022), a maioria das internações por abuso de SPA ocorre no âmbito da urgência devido ao fato de serem motivadas por conta de crises agudas, tais como: overdose, intoxicação grave ou complicações de saúde que são desencadeadas pelo consumo excessivo de SPAs, demandando, portanto, cuidados imediatos e celeridade para redução de morbimortalidade. O **Gráfico 2** apresenta a distribuição dos casos de internações por abuso de SPA segundo o regime de internação de 2014 a 2023.

**Gráfico 2-** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, conforme regime de internação, por ano, n=5.144. Piauí, 2014-2023.



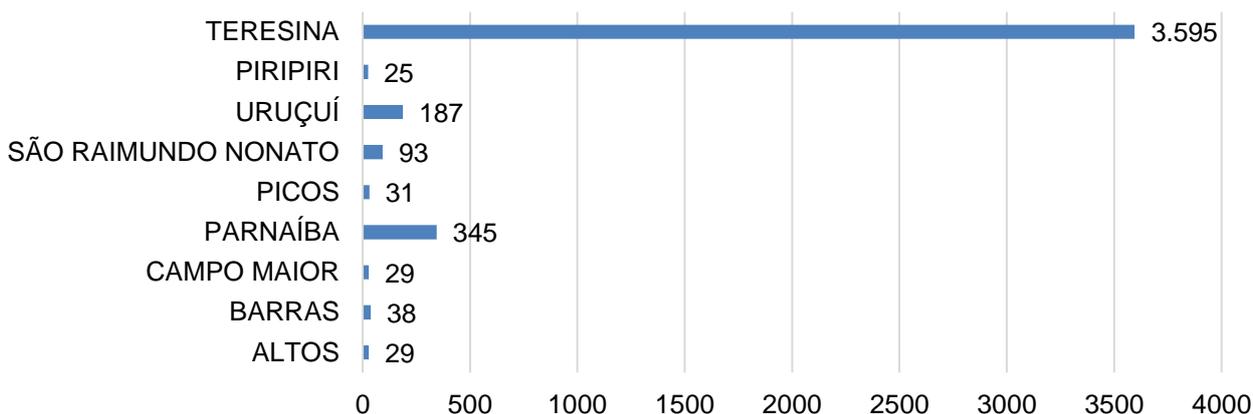
**Fonte:** Berwig D, et al., 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

O **Gráfico 2** mostra que a maioria dos casos se concentrou no regime público de atendimento com n= 692 casos (13,45%), todavia, um dado alarmante e mais impactante desse estudo foi o elevado número de casos ignorados com n= 4.385 casos (85,24%). A predominância de casos de internações hospitalares por abuso de SPAs no sistema público de saúde pode ser influenciada por fatores complexos que interagem dinamicamente. Rigo, et al., (2020) evidenciaram que indivíduos mais pobres tendem a consumir maior número de SPAs.

Condições socioeconômicas adversas relacionam-se com menor apoio social, o que poderia influenciar a maior busca pelos serviços públicos de atendimento, especialmente em situações emergenciais como overdose ou outras complicações agudas de saúde. Quanto aos casos ignorados, Sousa CMDs, et al., (2020) atenta para a problemática da subnotificação o que justifica ausência de dados após 2016, tanto na rede pública, quanto privada, com a falta de registros adequados.

Analisando a onerosidade do impasse, no ano de 2020 houve um gasto estimado em R\$ 300 milhões de reais em repasse para instituições privadas de tratamento para SPAs. Além disso, em 2023, o Ministério da Saúde destinou R\$ 414 milhões de reais para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo direcionado para os 2.855 CAPS e para os 870 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) (SOUZA OED, et al., 2023). O **Gráfico 3** apresenta a distribuição dos casos de internações por abuso de SPAs de acordo com os municípios que apresentaram o maior número de casos, dentro do recorte temporal estabelecido.

**Gráfico 3-** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, conforme município, n=5.144. Piauí, 2014-2023.



**Fonte:** Berwig D, et al., 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

Analisando a prevalência por município **Gráfico 3**, Teresina comporta o maior número de casos com n= 3.595 casos (69,89%), seguido pelo município de Parnaíba com n= 372 (6,91%). Dados do Censo de 2022 mostraram que as cidades mais populosas do Piauí são Teresina (866.300 hab.), Parnaíba (162.159 hab.), Picos (83.090 hab.) e Piripiri (65.450 hab.). Teresina apresenta uma taxa de 4,14 internações a cada 1000 habitantes, Parnaíba apresenta taxa de 2,12 internações por 1000 habitantes, Picos e Piripiri apresentam taxa de 0,3 internações por 1000 habitantes, respectivamente (CENSO, 2022).

Tal fato corrobora o exposto por Duarte MJO (2023), pois, áreas urbanas, apresentam maior disponibilidade e acessibilidade a substâncias psicoativas devido à presença de redes de tráfico de drogas e uma maior concentração de estabelecimentos que vendem essas substâncias. Além disso, a densidade populacional e a maior disponibilidade de serviços assistenciais também promovem a concentração deste fenômeno em maiores centros urbanos, em especial, capitais.

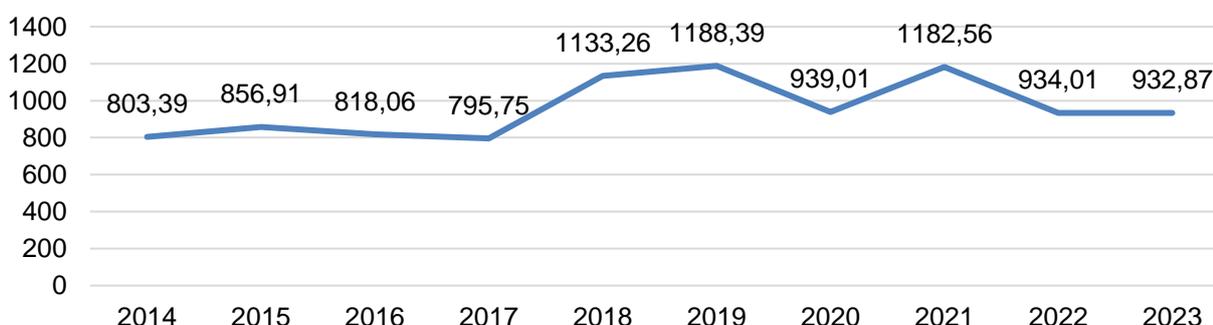
Logo, é condizente que Teresina (capital) e Parnaíba (segunda maior cidade do estado) apresentem maior número de casos de internações por abuso de substâncias. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Piauí é composta por 67 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dentre esses, 44 são da modalidade CAPS I;

10 da modalidade CAPS II; 1 da modalidade CAPS III; 3 da modalidade CAPS i- infanto-juvenil; 7 da modalidade CAPS AD- álcool e outras drogas; 02 da modalidade CAPS AD III – 24 horas (funcionamento 24 horas, com leitos para internação); 4 Serviços Residenciais Terapêuticos: serviço para acolher pessoas com internação de longa permanência em Hospital Psiquiátrico e que não possuem vínculos familiar e social.

Há também o Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, com 160 leitos; 10 Unidades integradas de saúde com ambulatório de psiquiatria em Teresina; 01 SHR AD– Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e outras Drogas – Hospital do Mocambinho; 08 leitos de psiquiatria na Maternidade Dona Evangelina Rosa; 01 Consultório de Rua (SESAPI, 2023).

O estudo em tela verificou que o município de Uruçuí-PI com 26.501 habitantes, ocupando a 23ª colocação dos municípios mais populosos do Piauí (CENSO, 2022), ocupa a terceira colocação em internações hospitalares por uso de SPAs, possivelmente devido a processos migratórios relacionados às atividades agropecuárias do cerrado piauiense, isto justifica o volume de casos comparado ao número de habitantes (BARBOSA VRA, 2021). O **Gráfico 4** apresenta o valor médio das internações acerca do abuso de SPA, segundo ano.

**Gráfico 4-** Valor médio por internações por Abuso de SPA, por ano, em R\$, n= 958,42. Piauí, 2014-2023.



**Fonte:** Berwig D, et al., 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

De acordo com o **Gráfico 4**, o custo médio de internações por abuso de SPAs foi de R\$ 958,42. Já o ano com o maior valor foi 2019 com um custo de R\$ 1.188,38. Se comparado ao salário mínimo atual de 2024 (R\$ 1.412,00) a média do valor da internação corresponde a cerca de 67,87% do salário mínimo vigente. No ano de 2019, o mais oneroso em se tratando de custo médio da internação, o salário mínimo era de R\$ 998,0, tendo o gasto governamental por internação superado o valor do próprio salário mínimo vigente em 119,07%. Tal realidade mostra que o abuso de SPAs representou uma elevada onerosidade ao orçamento público em termos do custo médio da internação individual.

Conforme Perez JA, et al. (2020), a Região Nordeste, apresentou um custo médio de R\$1.274,83 nas internações por uso de SPA no ano de 2018, o que representa um gasto um total de R\$ 89.488.587,45. Não há literatura comparativa recente sobre a onerosidade dos gastos piauienses com internações por abuso de SPA. Por fim, Perez JA, et al. (2020) descreveu os gastos médios da região Nordeste e expôs que são valores próximos aos encontrados neste estudo, indicando que a problemática das SPAs é comum em todos os estados da Região Nordeste e alerta para a necessidade de intervenção dos gestores em saúde para intensificar políticas assistenciais, de combate e reabilitação destes indivíduos.

Ademais, os riscos do estudo estão relacionados a possíveis falhas no processo de acondicionamento e registro dos dados no sistema, incluindo inconsistências, alterações indevidas e lacunas nas informações. Quanto às contribuições, a pesquisa possibilitou a caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes internados devido ao abuso de SPAs no estado do Piauí, além de fornecer dados relevantes sobre os impactos financeiros para o sistema de saúde estadual. Ademais, as informações médicas obtidas podem servir de base para investigações futuras, o que contribui para o avanço do conhecimento na área.

## CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico dos pacientes internados por abuso de substâncias psicoativas (SPAs) no estado do Piauí, entre 2014 e 2023, foi predominado por homens de 20 a 49 anos, de raça parda, internados em instituições públicas e com caráter de urgência, sendo a maioria dos casos registrada no município de Teresina. O ano de 2019 apresentou o maior custo para o Estado em razão das internações. O estudo também revelou a necessidade urgente de melhorias na qualidade das informações do SIH-SUS, devido ao elevado número de subnotificações. Destaca-se a importância de aprimorar o registro de dados, seja por meio de capacitação profissional, seja pela disponibilização de infraestrutura adequada, como redes de inteligência, conexão de internet de qualidade e equipamentos apropriados, para otimizar o processo de registro e notificação de casos.

## REFERÊNCIAS

1. ABRAMSON A. Substance use during the pandemic. American Psychological Association. 2021. Disponível em: <https://www.apa.org/monitor/2021/03/substance-use-pandemic> . Acessado em: 26 de janeiro de 2025.
2. AROSMS, et al. Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15 (7): 10556.
3. BARBOSA LNF, et al. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2020; 16(1): 1-8.
4. BARBOSAVRA. Itinerários terapêuticos de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas no município de Teresina, Piauí. 2021. Tese de Doutorado – Fundação Oswaldo Cruz, Programa de Pósgraduação em Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2021; 217.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130\\_26\\_01\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html). Acesso em: 26 de janeiro de 2025.
6. CARRIJOMVN, et al. Perfil dos atendimentos de emergências psiquiátricas em um serviço de urgência e emergência em saúde. Enfermagem Brasil, 2022; 21(4): 413-429.
7. CENSO. IBGE 25 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 24 de janeiro de 2025.
8. CHERON J e D'EXAERDEAK. Drug addiction: from bench to bedside. Translational Psychiatry, 2021; 11(1): 1-14.
9. DUARTEMJO. Saúde mental, drogas e direitos humanos: por intervenções cidadãs aos usuários de drogas em contexto de internação compulsória. Saúde em Debate, 2023; 37: 39-48.
10. FERNANDES MA, et al. Hospitalizations due to the use of psychoactive substances: study in a psychiatric hospital. Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online, 2020; 12: 1132-1138.
11. FMS, Fundação Municipal de Teresina. 2025. Rede de saúde mental-CAPS. Disponível em: <https://site.fms.pmt.pi.gov.br/rede-de-saude-mental-caps> . Acesso em: 26 de janeiro de 2025.
12. FORMIGOS ACAC, et al. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no norte do Brasil. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2022; 35: 1-11.
13. GRILLO LP, et al. Perfil epidemiológico dos usuários dos centros de atenção psicossocial no sul do Brasil. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(5): 2583-2600.
14. GUSMÃO OM, et al. Assistência de enfermagem em estratégias de saúde da família frente ao uso de substâncias psicoativas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 39: 2147.
15. LIMA LMF, et al. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. REAS. 2023; 23(6): 12669.
16. MELO MS, et al. Saúde mental dos agentes comunitários de saúde diante da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(4): 12120.

17. NOGUEIRA JGP, et al. Internação, mortalidade e valores totais gastos por transtornos mentais no Brasil: uma análise epidemiológica e financeira dos últimos 10 anos. *Rev Ibero-Am Saúde Envelhec.* 2023; 9(8).
18. PEREZJA, et al. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no nordeste brasileiro em 2018. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 2020; 19(3): 405-410.
19. RIGO FL, et al. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. *RevMed Minas Gerais.* 2020; 30: 30117.
20. SANTOSIL, et al. Perfil epidemiológico das hospitalizações por transtornos mentais e Comportamentais Associados ao Uso de Substâncias Psicoativas no Estado de São Paulo (2011-2020): Recorte de Gênero e Substância Psicoativa. *Revista da UNICAMP*, 2020; 10(2): 1-15.
21. SESAPI. Secretaria de estado da saúde do Piauí. Rede CAPS. Disponível em: <http://www2.saude.pi.gov.br/paginas/rede-psicossocial>. Acessado em: 26 de janeiro de 2025.
22. SOCCOLKLS, et al. Consequências do abuso de substâncias psicoativas na perspectiva de mulheres usuárias. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(11): 11160.
23. SOUSACMDS, et al. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência-Brasil, 2011-2014. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2020; 28(4): 477-487.
24. SOUZA OED, et al. Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. *Saúde em Debate*, 2023; 37: 171-184.